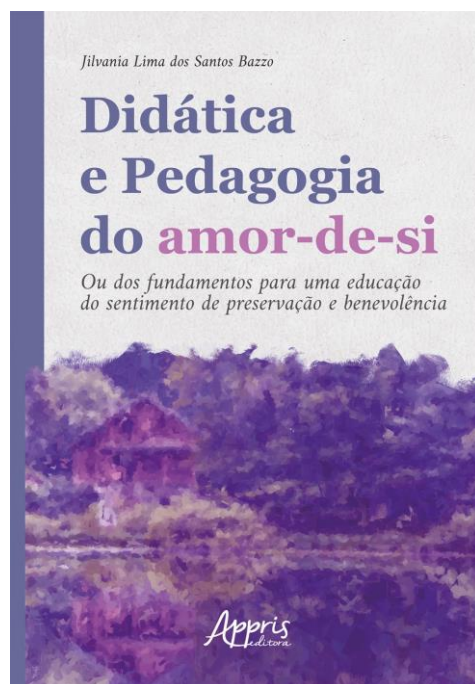


Resenha do livro “Didática e pedagogia do amor-de-si: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência”



BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. **Didática e pedagogia do amor-de-si: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência**. Curitiba: Appris, 2023, 201p.

Regina Ferreira Alves¹

Universidade do Minho – UMinho – Braga – Portugal
regina.alves@ie.uminho.pt

Patrícia Magalhães

Universidade do Minho – UMinho – Braga – Portugal
patricia4magalhaes@gmail.com

Para citar esta resenha:

ALVES, Regina Ferreira; MAGALHÃES, Patrícia. Resenha do livro “Didática e pedagogia do amor-de-si: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 451-457, jan./abr. 2026.

DOI: 10.5965/1984723827632026451

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723827632026451>

¹ Financiamento: Regina Alves recebeu apoio financeiro de fundos nacionais portugueses, através da FCT, no âmbito do Centro de Investigação em Estudos da Infância (UIDB/00317/2020).

Publicado pela Appris em 2023, o livro de Jilvania Lima dos Santos Bazzo propõe uma retomada filosófica de Jean-Jacques Rousseau, situando o seu pensamento como matriz de reflexão para a reconfiguração da Didática numa perspectiva ético-humanizadora. Prefaciado por José Augusto Pacheco, a obra se inscreve no processo de revalorização da Didática como campo científico e formativo, não meramente técnico. Em um contexto de performatividade e esvaziamento ético das práticas docentes, Bazzo propõe uma pedagogia alicerçada no “amor-de-si” como categoria fundante de um projeto educativo centrado na preservação da vida e na formação de sujeitos histórico-culturais. A obra inscreve-se num movimento de revalorização da Didática, transformando-a num espaço de cuidado e de compromisso com a vida, no qual o(a) professor(a) é percebido não apenas como transmissor de saberes, mas como mediador de experiências formativas, orientadas pelo diálogo, sensibilidade e responsabilidade.

Nesse cenário, marcado pela lógica da performatividade e pelo esvaziamento ético, a autora defende uma pedagogia fundada no conceito rousseauiano de “amor-de-si”, entendido como categoria ontológica e moral orientadora da ação educativa. Tal concepção sugere que o ato de educar deve promover a preservação da vida, o reconhecimento da sensibilidade e a formação de sujeitos históricos conscientes da sua responsabilidade ética no mundo. Esta proposta aproxima-se, em termos epistemológicos, das reflexões de Pacheco (2007), quando este defende que o currículo e a didática devem ser compreendidos como práticas culturais e éticas, enraizadas na historicidade dos sujeitos e na sua capacidade de atribuir sentido à experiência educativa. Ao mesmo tempo, ecoa o pensamento de Freire (1996), para quem a educação emancipadora exige um compromisso com a humanização e com a dignidade do ser humano.

Amor-de-si: uma categoria pedagógica e política

A autora reconstrói o conceito de “amor-de-si”, tal como formulado por Rousseau, diferenciando-o do “amor-próprio” competitivo. O “amor-de-si” está vinculado à autoconservação, à afetividade e à possibilidade de convivência ética entre os seres humanos, rompendo com o individualismo e o narcisismo. Bazzo reposiciona essa noção como princípio da ação pedagógica voltada para o cuidado de si e do outro, resgatando o valor da benevolência como base da relação educativa e destacando o princípio da

preservação da espécie, ao reconhecer o ser humano como um sujeito histórico e social, cuja transformação ocorre na interação dialógica com o mundo e com os demais, conforme a concepção freiriana da pessoa humana como um ser em constante construção de sua humanidade. Ao ser concebida como ser da história e da cultura (Freire, 2019), cada pessoa é chamada a agir no mundo de forma crítica, responsável e transformadora, assumindo o compromisso com o outro e com a preservação da vida em todas as suas dimensões.

Segundo Rousseau, o amor-de-si constitui uma disposição natural de preservação do próprio ser, que se manifesta de forma saudável e equilibrada, distinguindo-se do amor-próprio, que depende da comparação social e gera inveja ou competitividade. Bazzo (2023) reposiciona esta noção como princípio ético da ação pedagógica, orientada para o cuidado de si e do outro, resgatando a benevolência como fundamento das relações educativas e enfatizando o princípio da preservação da vida e da espécie. Nesse sentido, o ser humano é concebido como sujeito histórico e social, cuja formação se realiza na interação dialógica com o mundo e com os outros, em consonância com a perspectiva de Freire (2019, p. 45), para quem “o ser humano é um ser em constante construção da sua humanidade” e compromisso com a vida.

Formação integral e crítica à tecnocracia educacional

Um dos núcleos críticos da obra é sua denúncia da lógica tecnocrática e performativa que domina o campo educacional. Esta orientação instrumental, centrada em métricas, rankings e resultados, reduz a prática educativa a procedimentos mecânicos e fragmentados, ignorando a complexidade e a integralidade do ser humano. Em contraposição, Bazzo propõe uma educação voltada à natureza, à experiência e à integralidade do ser humano, valorizando a dimensão ética, afetiva e sensível da aprendizagem. Essa proposta ressoa o pensamento de Anísio Teixeira (1977), que via na escola pública democrática o espaço privilegiado para a formação dos seres humanos de modo “integral”, considerando-os como sujeitos da história que pensam, sentem, agem e participam historicamente da construção da sociedade.

Assim como Freire (2019), Anísio compreende o educando como sujeito histórico e político, dotado de agência para transformar a sua realidade, que deve ser preparado não

apenas para o trabalho, mas para a vida em sua plenitude. Ao refletir sobre a filosofia educacional de Rousseau, Bazzo reatualiza a concepção ao propor uma Didática que acolhe a sensibilidade, o corpo e a razão como dimensões indissociáveis da aprendizagem, denunciando os efeitos desumanizantes das práticas educativas que privilegiam o controle e a técnica em detrimento do vínculo e do sentido. O vigor e a densidade teórica de sua obra ajudam a fortalecer ainda mais a proposta teórica e metodológica em curso, evidenciando a necessidade de reconstruir espaços educativos que promovam a autonomia, a empatia, o cuidado e a responsabilidade ética. Ao fazê-lo, a autora contribui decisivamente para consolidar uma visão de educação que articula formação cognitiva, ética e afetiva, oferecendo fundamentos sólidos para práticas pedagógicas centradas na humanização e no desenvolvimento pleno do ser humano.

A natureza como espaço formativo

Bazzo reivindica uma pedagogia mais próxima da natureza, compreendida não como recurso ou cenário, mas como condição ontológica e educativa. O contato com o mundo natural é, em sua visão, uma via potente de formação ética, estética e existencial, permitindo ao sujeito desenvolver a sensibilidade, o cuidado e a percepção das interdependências que estruturam a vida. Essa perspectiva remete à proposta de Maria Montessori (2022), para quem a liberdade e o ambiente natural são fundamentais ao desenvolvimento autônomo e integral da criança, promovendo experiências de aprendizagem que respeitam o ritmo, a curiosidade e a iniciativa própria.

Nesse ponto, a obra também dialoga com Jan Masschelein e Maarten Simons (2013) por sua defesa da escola como espaço de “suspensão” e atenção ao mundo, onde a presença importa mais que o desempenho. Bazzo propõe uma Didática Crítica, ética e estética, na qual a sensibilidade afetiva guia o tempo do corpo e a experiência, configurando o aprender como prática relacional e integrada à vida. A proposta de Bazzo constitui um retorno à educação como formação de sujeitos, capaz de harmonizar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético, em oposição à lógica instrumental e reducionista que prevalece em muitas práticas educativas contemporâneas. Trata-se de uma pedagogia que valoriza a experiência, a presença e a construção de significado, devolvendo à educação o seu estatuto de prática de humanização e cuidado com a vida.

Didática como espaço de esperança e emancipação

Na leitura de Bazzo, a Didática deve transcender a mera mediação técnica: ela é ciência do ensino, por isso, é linguagem poética, ética e política. A educação, nesse horizonte, é convocada a formar sujeitos esperançosos – no sentido freiriano do termo, capazes de agir sobre a realidade e não apenas se adaptar a ela de forma acrítica, reconhecendo o papel central da experiência sensível, da reflexão ética e da ação comprometida.

A obra reflete como a educação tem a função de formar sujeitos esperançosos, numa aceção inspirada em Paulo Freire (2019), em que a esperança não se reduz a sentimento ou otimismo passivo, mas se constitui como capacidade crítica de agir sobre a realidade e de transformá-la. A esperança, nesta perspectiva, é princípio epistemológico que orienta o agir docente, orientando a prática educativa para a construção de novas possibilidades de existência, fundamentadas na dignidade do(a) educando(a) e na sua autonomia como sujeito histórico e social.

Ao articular a dimensão da esperança com a prática pedagógica, Bazzo aproxima-se do projeto freiriano de educação emancipadora, no qual o ensino é simultaneamente instrumento de humanização e de transformação social. Neste quadro, educador(a) e educando(a) participam num processo dialógico e ético, em que o conhecimento não é mero objeto a ser transferido, mas espaço de criação de sentido, de reflexão crítica e de compromisso com a vida coletiva.

A esperança assume um estatuto duplo: é, ao mesmo tempo, afeto orientador do processo educativo e fundamento epistemológico da ação docente, permitindo que o ensino se configure como prática histórica, política e ética, capaz de desafiar estruturas opressoras e de abrir caminhos para a construção de futuros mais justos e humanos. Trata-se, portanto, de uma esperança que não é utopia ingênua, mas exercício crítico e responsável, enraizado na experiência concreta da escola e no compromisso com a transformação social.

Didática e Pedagogia do amor-de-si é uma obra que contribui de forma significativa para o debate contemporâneo sobre o papel da educação ao oferecer uma reflexão que integra a ciência da educação/ensino às dimensões filosóficas, éticas e estéticas. Ao

articular a filosofia educacional rousseuniana, Bazzo oferece uma contribuição vigorosa ao campo da Pedagogia e da Didática, como teoria da educação e do ensino, reafirmando a necessidade de uma prática docente comprometida com a vida, a ética e a história dos sujeitos.

Mais do que um retorno a Rousseau, trata-se de uma reatualização crítica de seu pensamento como instrumento simbólico e cultural de resistência às práticas educativas desumanizadoras e de invenção de novas formas de mediação e cuidado. Num tempo em que a escola se vê ameaçada por políticas desumanizadoras e fragmentação, Jilvania Bazzo nos convida a reencontrar, no ensino, a potência do cuidado, da mediação e da esperança.

Na leitura ora que se encerra, o campo ético formativo é, antes de tudo, rigoroso e sensível, porque científico, filosófico e artístico – uma dimensão fundamental para a Didática que pretende educar sujeitos conscientes de sua historicidade, capazes de construir sentidos e práticas educativas que saibam reconhecer a complexidade humana e reafirmar a possibilidade de um viver coletivo pautado no compromisso, na responsabilidade e no cuidado mútuo.

Referências

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. **Didática e pedagogia do amor-de-si**: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência. Curitiba: Appris, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 74ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **In defence of the school**: A public issue. Translated from the Dutch by Jack McMartin. Leuven: Education, Culture and Society Publishers, 2013.

MONTESORI, Maria. **Educação para um mundo novo**. Odivelas: Alma dos Livros, 2022.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3 ed. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. 2.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

SCHNEUWLY, Bernard; SILVA Daniele Nunes Henrique; MARTIN, Irina Leopoldoff (Orgs.). **Imaginação – Textos Escolhidos: com os comentários e ensaios sobre imaginação na obra de Vigotski**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2025, 480 p.

Recebido em: 22/10/2025

Aprovado em: 14/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 27 - Número 63 - Ano 2026
revistalinhas.faed@udesc.br